

CUMPRIR OS DIREITOS HUMANOS NO SÉCULO XXI

Encontro Comemorativo 60º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem

Salão Nobre da Reitoria
da Universidade de Lisboa
(Alameda da Universidade de Lisboa)

15 Novembro 2008

16 horas.

Intervenções e Debate com:

Alice Vieira
António Borges Coelho
José Saramago
Louzã Henriques
Modesto Navarro

**Pela Liberdade,
pela Democracia
por Abril**

Comissão Promotora:

Dulce Rebelo, Eduardo Chitas, Guilherme da Fonseca,
João Madeira Lopes, Manuel Gusmão e Modesto Navarro

<http://www.liberdade-democracia.org>
geral@liberdade-democracia.org

Caro(a) Amigo(a)

Há sessenta anos, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovava a Declaração Universal dos Direitos do Homem. Um grito de esperança que a vitória dos povos sobre o nazi-fascismo impunha.

A Declaração representava a aguda consciência de que em nenhuma sociedade pode haver progresso e justiça sem respeito pelos direitos do Homem.

Em Portugal os direitos humanos viram a luz do dia apenas um quarto de século depois. Com Abril, veio a esperança de um tempo novo, um tempo de paz, de liberdade, de direitos sociais e políticos que o Povo fez seus e a nossa Constituição acolheu.

Mas os Direitos do Homem não existem para serem contemplados, estão aí para serem defendidos e conquistados todos os dias, sobretudo quando se adensam novas ameaças à paz, às liberdades e à democracia.

Assim o entenderam mais de quinhentos intelectuais, trabalhadores das artes e das letras, da ciência e da educação, sindicalistas, trabalhadores e individualidades das mais diversas áreas e de todas as regiões do país, que neste último ano, subscreveram um abaixo-assinado no qual denunciavam e combatiam as desigualdades sociais no país, as limitações e ataques aos direitos, liberdades e garantias no exercício dos direitos constitucionais. Fizeram-se encontros em vários pontos do país e reuniões com os principais órgãos de soberania.

Neste 60º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem vamos encontrar-nos e conviver, num acto de cidadania e de luta por direitos reais e humanos de quem vive e trabalha neste país, num sobressalto de coragem e de afirmação política, cultural e cívica, contra a instalação da paralisia e do medo que estas políticas têm impulsionado, contra a vigilância policial, as perseguições sobre trabalhadores e camadas das populações do país, que estão cada vez mais mobilizadas e participativas, que lutam e ambicionam a felicidade e o bem-estar a que têm direito.

Aí estaremos, juntos, na iniciativa de 15 de Novembro, trazendo as preocupações, a revolta, a indignação, as ideias e as propostas para vencermos uma situação de crise generalizada e cada vez mais antidemocrática e perigosa, e por isso contrária aos direitos que cada homem e mulher têm pelo simples facto de terem nascido. Honrando o compromisso de continuar a combater de forma determinada, firme e activa, pela liberdade, pela democracia e por Abril.

**Contamos com a sua participação e intervenção.
E traga outros amigos também.**